

DENGUE

Uso de bioinseticida reduz presença de larvas de *Aedes aegypti* em 80% das casas de São Sebastião. Mesmo assim, casos da doença na cidade aumentaram 550% nos primeiros cinco meses do ano

Marcelo Ferreira/CB - 4/12/06



LARVAS DO MOSQUITO DA DENGUE RECOLHIDAS EM SÃO SEBASTIÃO: ATÉ JANEIRO, DE 100 CASAS VISITADAS, HAVIA FOCOS DO INSETO EM QUATRO, AGORA O ÍNDICE DE INFESTAÇÃO É DE UMA CASA EM CADA GRUPO DE 100

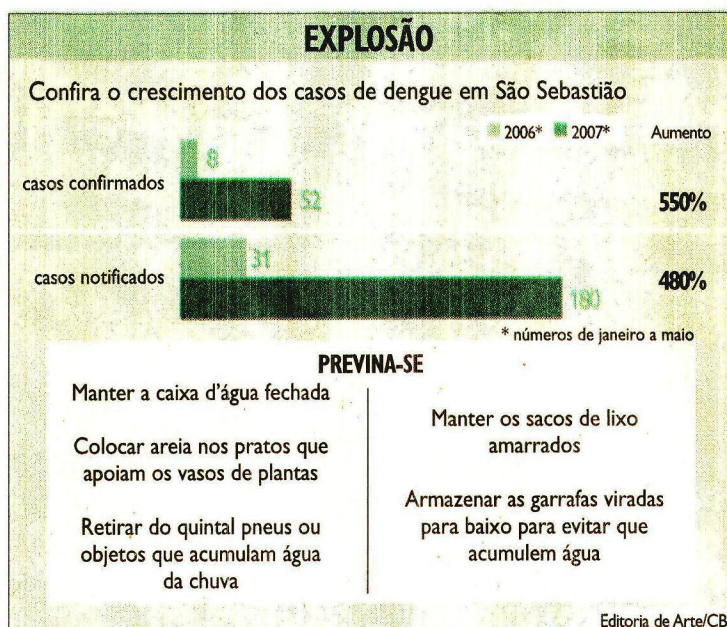
Ameaça constante

MARCELA DUARTE
DA EQUIPE DO CORREIO

São Sebastião é a cidade campeã de casos de dengue no Distrito Federal. Foram 52 casos da doença de janeiro a maio. Atrás da região está Planaltina, com nove registros. O mais grave, porém, é que o total de casos confirmados e notificados da doença na cidade aumentou, respectivamente, 550% e 480% nos primeiros cinco meses de 2007. O crescimento é em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo levantamento da Secretaria de Saúde, de 1º de janeiro a 7 de maio, houve 52 confirmações e 180 notificações de dengue em São Sebastião (confira arte). A boa notícia é que a quantidade de casas com larvas de *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da doença, foi reduzida na cidade. Até janeiro, de 100 residências visitadas pelas equipes de saúde, havia larvas do inseto em quatro. Agora, essa relação é de uma casa com focos do mosquito em cada grupo de 100. O índice de infestação caiu depois que a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia passou a testar um bioinseticida na região.

O produto foi distribuído gratuitamente para os moradores de 80% das 17 mil casas de São Sebastião. Eles colocavam gotas do remédio em vasos de plantas, jardins, ralos de banheiros e caixas de esgoto. De acordo o chefe do Núcleo de Controle de Endemias da Secretaria da Saú-



de, Ailton Domicio, ainda é comum encontrar muitas caixas d'água abertas na cidade. "Uma caixa d'água comparada com um vaso de planta cria um número maior de larvas. Isso é um grande problema", explicou. No mês passado, 660 casas foram visitadas e os reservatórios de 23 estavam abertos — eles foram lacrados.

Parceria

Segundo a pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Rose Monnerat, responsável pelo desenvolvimento do bioinseticida, a queda no índice de infestação de domicílios só foi possível porque houve a participação da comunidade no teste do produto. "Não adiantaria distribuir o líquido e a população não utilizar. Foi uma gan-

de conquista e a comunidade foi fundamental para esse sucesso", avaliou. Além da distribuição gratuita do bioinseticida, a campanha de combate à dengue contou com a participação de alunos de 19 escolas da cidade.

Durante seis meses, os estudantes desenvolveram projetos sobre o tema. Em maquetes, gibis, cartazes e peças teatrais, crianças e adolescentes explicaram a importância de manter caixas d'água fechadas e eliminar possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, como pneus e garrafas. Ao mesmo tempo, as famílias dos estudantes espalhavam o bioinseticida em casa. A campanha educativa e a fase de testes do bioinseticida terminam hoje com festa para toda a comunidade, a partir das 9h, no Ginásio de Esportes

José Varela/CB



VALDECINA TESTOU O BIOINSETICIDA: "USEI PORQUE QUERO MINHA CASA LIVRE DO MOSQUITO DA DENGUE"

de São Sebastião. Para premiar a participação dos estudantes, a Embrapa montou no local uma exposição com os trabalhos dos alunos e vai detalhar o processo de produção do bioinseticida.

A pesquisadora Rose Monnerat explica que o produto foi criado a partir de um banco de mais de 2,3 mil bactérias. O projeto, apresentado pela empresa Bthek, foi desenvolvido com a tecnologia da Embrapa. Cada morador recebeu um frasco com 20ml do bioinseticida, em janeiro, e era instruído a diluir uma gota do produto em um litro de água. "Vinte litros de água para combater a dengue é uma boa quantidade. Muita gente ainda tem o produto em casa", comentou Rose.

Relatório

A dona-de-casa Valdecina

Francisca dos Santos, 56 anos, é uma das moradoras que testou o bioinseticida. "Coloquei no ralo do banheiro e na caixa de esgoto da minha casa. Usei porque quero ver a casa livre do mosquito da dengue", contou. Segundo Rose Monnerat, a empresa Bthek, que apresentou o projeto do bioinseticida, vai avaliar se distribuirá mais frascos do produto para ajudar a cidade a reduzir, além do índice de infestação, o número de casos notificados e confirmados.

A Secretaria de Saúde ainda aguarda um relatório com os resultados da pesquisa feita pela Embrapa em São Sebastião. "Inserir uma nova forma de combater o mosquito da dengue depende de um posicionamento político, uma posição do

Ministério da Saúde", lembrou o chefe do Núcleo de Controle de Endemias da Secretaria da Saúde, Ailton Domicio. "Mas, no geral, avaliamos que qualquer experiência que venha contribuir com o combate à doença é válida, desde que seja aliada à informação. A população não pode pensar apenas que existe um líquido milagroso e esquecer da prevenção", completou. Segundo a assessoria da Secretaria de Saúde, fora as campanhas educativas, que são constantes, não há previsão de ações de combate à doença pelos próximos dois meses, já que o mosquito da dengue se prolifera no período chuvoso.

LEIA MAIS SOBRE SAÚDE NA
PÁGINA 24